



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DIVERSIDADE SEXUAL: A “METODOLOGIA DO SILÊNCIO” NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFAM

MÁRCIA IRENE PEREIRA ANDRADE¹
ALANA MENEZES DE LIMA²
HELLEN BASTOS GOMES³

Resumo: A formação profissional em Serviço Social requer resguardar os preceitos construídos coletivamente no Projeto Ético-Político Profissional. Tais preceitos não se constituam em uma “carta de intenções” ou um “receituário”, para tanto é necessário analisar os Projetos Pedagógicos das Unidades Formadoras. Assim, o presente artigo irá discorrer sobre a análise do PPC do Serviço Social da UFAM, a partir de levantamento documental e da pesquisa de campo realizada junto aos discentes do curso noturno à luz de uma rigorosa revisão bibliográfica que possibilitou inferir acerca da “metodologia do silêncio” na formação profissional.

Palavras-chave: Formação Profissional em Serviço Social; Diversidade Sexual; Projeto Pedagógico do Curso.

Abstract: Professional training in Social Work requires safeguarding the precepts built collectively in the Professional Ethical-Political Project. These precepts do not constitute a "letter of intent" or a "prescription", so it is necessary to analyze the Pedagogical Projects of the Training Units. Thus, this article will discuss the analysis of the PPP of the Social Service of UFAM, based on a documentary survey and the field research carried out with the students of the night course in the light of a rigorous bibliographical review that allowed to infer about the "methodology of the silence" in vocational training.

Keywords: Vocational Training in Social Work; Sexual Diversity; Pedagogical Project of the Course.

INTRODUZINDO UMA TEMÁTICA DE MÚLTIPLAS CORES.

[...] não há, nunca houve nem pode haver educação sem conteúdo, a não ser que os seres humanos se transformem de tal modo que os processos que hoje conhecemos como processos de conhecer e de formar percam seu sentido atual.

Paulo Freire (2006, p.110).

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: <marciamavignier01@hotmail.com>

² Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas.

³ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Amazonas.

O *ethos* profissional do Serviço Social brasileiro expressa: “Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (BRASIL, 2012), porém somos uma profissão que emerge como uma forte interlocução com a Igreja Católica e nossa história revela o conservadorismo presente na profissão desde seus primórdios passando pelo Movimento de Reconceituação até os dias atuais, de renovação do conservadorismo, por meio do pensamento pós-moderno presente na atualidade.

Assim ao discorrer acerca da formação profissional e o quanto ela abarca ou contempla a questão da diversidade, a partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas se faz necessário, a fim de subsidiar a defesa e ratificação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social.

O presente artigo é fruto de um Projeto de Iniciação Científica - PIBIC intitulado “**PORQUE EU GOSTO É DE ROSAS**: a visão dos discentes do curso de Serviço Social acerca das relações homoafetivas na atualidade” (PIBAS/0152/2014) e que foi ampliado a partir da análise do ementário que conforma o PPC do curso de Serviço Social da Ufam para dar forma ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “UNIDOS PELA LIBERDADE E SEPARADOS PELO PRECONCEITO: os Discentes de Serviço Social e sua Visão sobre a Homoafetividade”. Além disso, ressalta-se que o presente estudo integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia – GETRA, na linha de pesquisa Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social.

A investigação contou com momentos diferenciados, porém interligados. A *priori* realizou-se um levantamento documental e uma revisão de bibliografia das categorias axiais de análise: diversidade, formação profissional em Serviço Social apoiando-se em, Iamamoto (2001), Freire (2006), no sentido de compreender dialeticamente cada categoria. Como escolha para a pesquisa de campo, aplicou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas junto aos discentes do curso de Serviço Social, do período noturno, que se constituíram nos sujeitos de pesquisa. O interesse em analisar a visão desses

sujeitos acerca da união homoafetiva deu-se devido ao fato da profissão de Serviço Social ser uma profissão que se pauta por princípios fundamentais que devem nortear sua formação e atuação profissional, tais como: a democracia, a cidadania, a liberdade e a equidade, além de defender o respeito à diversidade.

Os sujeitos do estudo⁴ foram 44 (quarenta e quatro) alunos do curso de Serviço Social da Ufam do turno noturno, sendo que desse percentual 37 (trinta e sete) eram do sexo feminino e 7 (sete) do sexo masculino, a faixa etária dos discentes pesquisados foi de 18 a 59 anos, sendo que majoritariamente os pesquisados tinham entre 18 a 35 anos. No que se refere ao estado civil dos pesquisados, 33 (trinta e três) solteiros, 7 (sete) casados, 2 (dois) separados/divorciados e 2 (dois) vivem com companheiro. Destaca-se que 6 (seis) dos discentes pesquisados que possuem filhos não são “casados” ou possuem “companheiro”. No que tange a religião, a maior parte dos pesquisados, 23 (vinte e três) são católicos, seguido por 9 (nove) evangélico, 5 (cinco) consideram-se cristãos, 2 (dois) designaram-se protestantes e de forma similar 1 (um) espiritualista e espírita. Dos pesquisados 3 (três) não informarão a religião. No que se refere à questão de sexualidade, 37 (trinta e sete) dos sujeitos informam ser Heterossexual, 2 (dois) Homossexuais e 3 (três) Bissexuais, 2 (dois) não informaram sua orientação sexual.

A descrição dos sujeitos de pesquisa que dão voz e forma aos dados e inferências deste artigo serve dar maior concreção e materialidade acerca desses sujeitos. Ademais, análise do perfil dos pesquisados representa uma importante estratégia para ter um melhor conhecimento da população pesquisada, já que “a construção de um trabalho científico é uma tarefa especial (...) o construtor tem papel fundamental nesse projeto, porém o sucesso de seu trabalho depende de outros atores”. (ALEXANDRE, 2003, p.1), conseqüentemente dos sujeitos que dão vida análise efetuada acerca do objeto investigado.

Trata-se de um trabalho tecido em conjunto, pesquisador, autores que sustentam o edifício teórico-metodológico, os dados secundários da realidade coletados por meio do levantamento documental e dados primários oriundos da

⁴ Explica-se que os discentes pesquisados foram identificados no corpo desse estudo, como forma de organização da exposição dos dados coletados foi utilizada as seis cores da Bandeira LGBT (Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo).

coleta junto aos pesquisados com vistas a uma análise fidedigna que supere os seguintes obstáculos, quais sejam: 1. A ilusão do pesquisador em ver conclusões logo de cara, imediatas, pensar que a realidade se apresenta assim facilmente. Obviedade; 2. Envolver-se demais com os métodos e técnicas e esquecer-se dos significados em seus dados; 3. Dificuldade que o pesquisador tem em articular as conclusões que surgem dos dados concretos com conhecimentos mais amplos e mais abstratos – distanciamento entre fundamentação teórica e a prática da pesquisa (RAMPAZZO, 2008, p. 103-104).

Sabe-se que se pesquisar num ambiente universitário, entendido como um espaço plural, de diferentes culturas e religiões que expressa não só a diversidade, mas também a reprodução dos preconceitos apreendidos ao longo da vida constitui-se num desafio a ser enfrentado com rigor e criatividade, pois, sendo o ambiente educacional um espaço disciplinador e normatizador os costumes nele reproduzidos são agregados e incorporados por um coletivo de pessoas. Assim, questiona-se: É possível assumir a orientação sexual no espaço da Universidade? Existe alteridade entre discentes às diferentes orientação sexual? Há um diálogo permanente a respeito da Diversidade Sexual no decorrer da formação profissional? Responder a tais questionamentos constitui-se um pensar inesgotável de proposições acerca do objeto investigado. E isso exige, ou melhor, requer ao pesquisador ter um “olhar” crítico e atento acerca do processo de pesquisa que se constitui em uma instigante viagem em busca de responder a essas questões sem perder de vista que o método que fundamenta a investigação parte da aparência com vistas a atingir a essência por meio de aproximações sucessivas com a realidade na qual o seu objeto encontra-se inserido eivado por determinações, na busca por construir uma “síntese de múltiplas determinações” que expresse a máxima fidelidade do sujeito que pesquisa para com o objeto investigado.

Por fim, somos cientes acerca dos limites e possibilidades do presente artigo que parte de uma pesquisa de iniciação científica que foi a “coluna vertebral” de um trabalho de conclusão de curso, bem como somos cientes de que “pesquisar é uma aventura” (PERUJO SERRANO, 2011) e que requer aprendizado, cuidado e preparação, pois toda “pesquisa constitui uma

possibilidade, aberta, complexa, cujas alternativas de materialização permaneceriam truncadas se não soubéssemos nem pesquisar, nem o que estamos pesquisando”. (PERUJO SERRANO, 2011, p.10).

AFETOS E AMORES DIVERSOS: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A DIVERSIDADE SEXUAL.

Ao se observar a trajetória histórica do Serviço Social brasileiro verifica-se que a profissão nasce atrelada ao Estado, fazendo uma forte interlocução com a Igreja Católica; e que nos anos de 1940 fundamenta sua atuação a partir dos conceitos da Sociologia Norte-americana; a partir dos meados dos anos de 1960 procura debater e questionar seu significado social, sendo que nos anos de 1980 realiza um giro ético com a ruptura com o conservadorismo (enquanto sistema de ideias) na profissão explicitando seu compromisso ético e político com a classe trabalhadora ainda que eivado de equívocos, pois será a partir dos anos de 1990 que ergue um projeto ético-político profissional guiado por uma perspectiva emancipatória e com interlocução direta ao pensamento de Marx.

Trata-se de uma profissão que no cotidiano de suas atividades profissionais deve materializar seu Projeto Ético-político Profissional, portanto, a formação acadêmica deverá dotar os discentes de subsídios para realizarem a leitura da realidade a luz da criticidade com forma de contribuir para ampliação e defesa dos direitos independente das diferenças entre os sujeitos dando concreção ao seguinte princípio do Código de Ético Profissional: “exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física” (CFESS, 1993).

Claro que isso não se faz de forma imediata. Para se ter uma formação que espraie os elementos e princípios do Projeto Ético-Político Profissional urge a construção de mediações. Uma dessas mediações é a elaboração de um currículo que por meio de suas disciplinas e ementas abarque a riqueza das Diretrizes Curriculares (1996), da Lei de Regulamentação da Profissão

(1993) e do Código de Ética (1993) em sintonia com o movimento da realidade. Para assim, postular que a formação profissional dote os discentes de atitude e condutas relacionadas ao exercício profissional que dê visibilidade ao Projeto Ético-Político da profissão que é “constituído de intenções educativas, éticas e políticas construídas pela história dos fazeres dos profissionais”. (SILVA, 2012, p.49).

Defende-se uma formação crítica que possibilite conhecer para intervir, para projetar possibilidades de mudanças, visto que “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 1977, p.27). Assim é vital ter uma formação que possibilite o desvelar crítico da realidade. Uma formação que contemple a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre “estágio, supervisão acadêmica e profissional capazes de contribuir para apreensão do significado social da profissão, das demandas, visando construir propostas de respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social, o que implica a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa”. (MORAES, 2015, p.302). Isso requer esforços para que no decorrer do processo formativo se enfatize a unidade entre o pensar e o agir, para com isso romper com entendimentos eivados de preconceitos e reafirmadores do conservadorismo tão em voga na atualidade.

Por isso, ratifica-se a definição: “Serviço Social sem discriminar e ser discriminado”. Para que isso se materialize faz-se necessário adensar a formação acadêmica para que se tenha concretude no projeto ético-político profissional “isto significa (...) optar pela ruptura de práticas conservadoras e tentar ultrapassar o lugar histórico assumido pelo Serviço Social ainda nos dias atuais”. (MORAES, 2015, p.310).

O curso de graduação em Serviço Social possui uma orientação pautada no Projeto Ético-Político Profissional que foi edificado na década de 1990 e expressa a unidade entre as dimensões ética, política, intelectual e prática que se constitui na direção da formação e do exercício profissional do assistente social, além do que as Diretrizes Curriculares propostas pela ABESS em 1996, para o curso de Serviço Social prima por uma formação ético-política fundamentada na teoria social crítica de tradição marxista, além de propugnar

uma formação comprometida com as lutas emancipatórias presentes em nossa sociedade. (WERNER, 2011).

Pautando-se no princípio fundamental do Código de Ética Profissional que expressa a “Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo” (BRASIL, 2012), ratifica-se que defender direitos humanos é reconhecer as diversidades. Para tanto, é vital estabelecer a inter-relação dos direitos humanos com a cidadania, visto que com o passar dos tempos esses dois conceitos encontram-se aproximados e indissociáveis. Para combater as violações de direitos humanos é vital o diálogo para igualdade e equidade, assim “promover a igualdade resguardando o direito a diversidade é um desafio compartilhado pelos Estados Nacionais na contemporaneidade e só se faz possível através da garantia dos Direitos Humanos para todas e todos, indiscriminadamente”. (BRASIL, 2013).

Ora, somos uma profissão que prima pela defesa dos direitos. Ademais, “a direção social do projeto ético-político profissional supõe o amadurecimento teórico-crítico em relação aos limites da luta pelos direitos humanos, a partir de sua possibilidade real na sociedade em que vivemos, tendo-a como uma ferramenta estratégica complementar na construção de uma nova ordem”. (CFESS, 2005/2008). Por isso, que postular analisar a “metodologia do silêncio” nos currículos, por meio da análise do currículo do curso de Serviço Social da Ufam é relevante, pois no decorrer do processo formativo há preocupação sobre uma possível visão monolítica e dogmática dos fenômenos, por vezes alicerçada em um discurso de argumentos “fáceis” e ideias preconcebidas, o que denota fragilidade teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Isso leva-nos a inferir: será que essas ideias e noções pré-concebidas refletirão na atuação profissional? Será que uma *meia* formação, sem aprofundamento e qualidade, possibilitará aos discentes subsídios para o debate diverso e a reflexão crítica para além de discussões religiosas ou conservadoras sobre temas complexos como o que se refere à questão da diversidade sexual?

Ratifica-se que a defesa de temáticas como a em relevo não se refere a dogmatismo ou intolerância, visto que a formação em Serviço Social requer a defesa do pluralismo, do diálogo entre concepções diferentes, na busca em

consolidar a direção social estratégica da profissão assumida em seu projeto profissional. Sendo fundamental para o amadurecimento da democracia o respeito sobre o direito do outro enquanto cidadão, a concepção de “universalidade” da igualdade mesmo com a diversidade presente na cena contemporânea.

Explicar acerca de igualdade, Serviço Social e diversidade sexual, remete-nos a refletir sobre a defesa intransigente dos direitos a partir da universalidade, bem como a busca indelével pela eliminação de todas as formas de arbítrio, autoritarismo e preconceitos em nossa sociedade, além de ratificar a importância sobre se refletir acerca dos direitos humanos e de cidadania, pois quando se faz isso se reflete também sobre justiça social e equidade em tempos de regressão de proteção social, de barbárie econômica e de intolerância.

Voltando-se a discussão sobre o currículo do curso de Serviço Social da Ufam, afirma-se que O “Currículo Pleno de Serviço Social” possui 196 créditos distribuídos em 3.165 horas-aula ministradas em nove períodos, conforme o Projeto de Formação Profissional aprovado em 2001 pelo Departamento de Serviço Social e no CONSUNI. Além disso, conforme Parecer CNE/CES 492/2001 pelo colegiado do Conselho Nacional de Educação o presente Currículo foi aprovado em 03 de abril de 2001 e a Revalidação do Curso de Serviço Social da UFAM em 2008.

Importa registrar em no ano de 2009 foi criado o Curso de Serviço Social Noturno devido à integração da UFAM ao Programa do REUNI, ocasionando a existência do curso de Serviço Social diurno e noturno na UFAM. Ademais, o PPC do curso de Serviço Social da Ufam possui objetivos que visam produzir conhecimento, responder de forma crítica e criativa aos desafios e reafirmar o papel da profissão, com certeza, são objetivos que culminam em um projeto contínuo, ou seja, para viabilizar direitos de forma equânime que é necessário no decorrer do processo formativo em Serviço Social.

A disposição das disciplinas relaciona-se aos Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional que dão organicidade às disciplinas ministradas, sendo estes um tripé: Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social- Núcleo Comum; Núcleo de Fundamentos da

Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional - Núcleo Específico. Ainda que esta tríade possua funções distintas, são indissociáveis, visto que o objetivo fundamental é a “superação das fragmentações do processo de ensino e aprendizagem”. Portanto, a distribuição das disciplinas deve estar em sintonia com os pressupostos desses núcleos de formação.

Após uma acurada leitura do Projeto Pedagógico do Serviço Social (vigente)⁵, identificou-se que onze disciplinas poderiam de forma direta e indireta contribuir para o entendimento acerca da diversidade sexual (cidadania LGBTI+) levando em consideração a centralidade na família, ou seja, a união homoafetiva, conforme o quadro abaixo:

DISCIPLINA	EMENTA	ANÁLISE
Introdução ao Serviço Social (IHA001)	As condições sócio-históricas do processo de profissionalização do Serviço Social no Brasil e no Amazonas. A natureza investigativa e interventiva do Serviço Social. As áreas e campos de atuação profissional. As perspectivas e demandas contemporâneas para o trabalho	Ministrada no primeiro período do referido curso tem o objetivo de explanar de forma geral tanto o processo de profissionalização do Serviço Social como demonstrar demandas e perspectivas, portanto, desde já, há possibilidade de informar e sensibilizar os discentes acerca de questões contemporâneas. Enfatiza-se que há necessidade de discutir e problematizar sobre essas questões de forma clara e ética, Discorrer sobre a defesa da cidadania LGBTI+ como uma demanda à profissão, um assunto relevante como tantos outros que permeiam o Serviço Social na atualidade. Neste momento de fato não há espaço para o aprofundamento de questões concernentes à homoafetividade, no entanto, as ressalvas do Código de ética de 1993 que enfatizam a questão de gênero, homossexualidade etc..., são de extrema importância para que desde o primeiro contato com o curso, o discente tenha acesso às temáticas transversais.
Ética Profissional em Serviço Social (IHA110)	Ética e Sociedade. Crise dos valores morais. Ética Pública. A Ética na Política. Política de Direitos Humanos. Ética Profissional do Assistente Social. Os valores no direcionamento do agir profissional do Assistente Social.	A disciplina em questão é extremamente relevante em seu objetivo de “oportunizar o debate acadêmico em torno da ética”, este objetivo é alcançado a partir do desvelar sobre o Código de Ética Profissional do Serviço Social, que amparado por uma literatura especializada é explanado ao longo das aulas, no entanto, há ausência de aprofundamento em pontos cruciais para a constituição deste Código de Ética Profissional, tais como os Direitos Humanos, a Constituição da República Brasileira e os elementos fundantes do Projeto Ético- Político. Considerando que o desconhecimento dos discentes não é apenas sobre a união homoafetiva há que se aprofundar acerca de temas que dão suporte ao entendimento sobre a defesa da dignidade da pessoa humana, a liberdade, a justiça social, entre outros aparatos necessários para a compreensão da diversidade.
Serviço Social	Transformações societárias e	Esta disciplina é essencial para fomentar um

⁵ Atualmente, o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas está realizando seu processo de revisão curricular que se encontrava “parada” desde 2013.

na Área da Família (IHA073)	relações de família. A dialética da família. Aspectos socioculturais da família brasileira e amazonense. A família como unidade de intervenção para o serviço social	debate crítico e norteador sobre a questão da homoafetividade, visto que a base da sociedade brasileira é a família e que na atualidade sofre profundas transformações devido às alterações contemporâneas no mundo do trabalho que perpassa sua formação, sua natureza, tipologia e morfologia. A grande questão é que há necessidade de se dar materialidade ao debate crítico, pois não há hoje um conteúdo específico dentro da bibliografia indicada no Projeto Pedagógico que instrua quanto à temática em questão.
DISCIPLINA	EMENTA	ANÁLISE
Pesquisa em Serviço Social II (IHA078)	As formas de abordagem investigativa no Serviço Social. As linhas de pesquisa do curso de Serviço Social da Universidade do Amazonas. A delimitação do tema, a escolha e a problematização do objeto. A estruturação do projeto de pesquisa-revisão bibliográfica, construção das categorias analíticas e operacionais.	A disciplina em questão permite ao Docente apresentar as diferentes linhas de pesquisa do curso, um momento extremamente favorável para aprofundar questões carentes de pesquisa, bem como foi ressaltado na Conferência Nacional de Educação (2014), onde há apontamento para uma educação que insira a “inclusão e diversidade” neste processo.
Tópicos Especiais (IHA009),	Tendências do debate contemporâneo da profissão: bases teórico- metodológicas e polêmicas, significação sócio-histórica, implicações éticas, políticas e prático-profissionais	A disciplina de “Tópicos Especiais” poderia ser adensada se suas balizas fossem as questões das “minorias” vulneráveis como pode se inferir dos apontamentos do relatório resultante da Conferência Nacional de Educação (2014).
Serviço Social na área da Saúde (IHA055)	A saúde como questão social e a política de saúde no Brasil. A reforma sanitária e o sistema único de saúde (SUS). Análise dos conselhos paritários de saúde. O trabalho do assistente social nas instituições de saúde	As bases de acesso à saúde por meio de uma Carta aos Usuários da Saúde permitem-nos inferir que nesta disciplina optativa a oportunidade é de remontar o histórico que interligou as questões sobre “homossexualidade” quando o homossexual era diagnosticado como o Código 302, bem como o momento em que deixou de ser considerado um transtorno mental, além disso, é possível relatar a proximidade com o tema HIV/AIDS, e reforçar o caráter universal e inclusivo da saúde no Brasil. Além de discorrer acerca do papel do assistente social no processo transexualizador, conforme a Resolução a CFESS Nº 845, de 26 de fevereiro de 2018.
Seminários Temáticos (IHA109)	Discussão de temas contemporâneos concernentes à formação profissional de acordo com a demanda dos alunos, levando em conta as temáticas a serem desenvolvidas nas pesquisas e, a critério do professor da disciplina acatar essa demanda em forma de seminário.	A referida disciplina apresenta-se como uma possibilidade de se trazer a tona temas sobre diversidade e inclusão. Contudo, questiona-se: Será que há demanda suficiente para se discutir a questão da homoafetividade por parte dos discentes de Serviço Social? Sobre isso o estudo revelou que em sua maioria (52%) os discentes pesquisados “discordam totalmente”, “em partes”, “não tem opinião formada ou são indiferentes” a respeito da União Homoafetiva.

Quadro 01: PPC: disciplinas analisadas

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do PPC do curso de Serviço Social da Ufam, pesquisa documental, 2016.

O quadro expõe a complexidade em se dar vida aos preceitos e diretrizes do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, por meio das disciplinas que compõem o “currículo” que norteará a formação na IFES. E ainda, salienta-se que a

bibliografia referente a cada ementa não foi aqui disposta, contudo com base na análise documental realizada nota-se que em nenhuma das literaturas especializadas localizamos Diversidade, Homoafetividade ou Direitos Humanos como tema central. Assim, o estudo demonstra que é necessária a atualização permanente da bibliografia a ser trabalhada no sentido de ratificar e fortalecer o projeto de formação profissional.

É certo que existem diversas disciplinas além das citadas onde com expertise, criatividade e preocupação com as demandas emergentes no Serviço Social pode-se explanar acerca da diversidade sexual, da relação Homoafetiva, dos direitos LGBTI+. Assim, ratifica-se que é dever do Assistente Social a defesa das minorias vulneráveis, no entanto, antes da plena efetividade deste dever, é necessário o direito à formação plena, sólida e humana desses sujeitos, com vistas a evitar lacunas entre o previsto e o realizado.

Ademais, enfatiza-se a necessidade de formar profissionais em Serviço Social que estejam aptos a atender demandas que se apresentaram nos espaços sócio-ocupacionais sem simplificá-las, deve-se evitar formar profissionais que tenham uma práxis manipulatória em contraposição a isso se pleiteia formar profissionais que possam capturar a essência do real e não só sua aparência, o simulacro da realidade. Nesse sentido, quando perguntados se a formação em serviço social prepara para a questão da diversidade sexual, mas precisamente para a questão relacionada à discriminação por orientação sexual, 30 (trinta) discentes pesquisados disseram que “sim” a formação prepara, no entanto, o que deveria ser um fator positivo e esperado, é facilmente questionado ao relacionar este dado com outras questões, onde os discentes desconhecem terminologias referentes à população LGBTI+, bem como são indiferentes à questão acerca da união homoafetiva ou mesmo não respondem às questões sobre o universo da diversidade sexual com clareza pelo desconhecimento, além das posturas preconceituosas, por vezes de cunho religioso sobre a união homoafetiva.

Dos discentes pesquisados que responderam “não”, “não sei” e “parcialmente” sobre se a formação profissional dotava de fundamentos a respeito da diversidade sexual, apresentam-se suas falas:

- São poucos assuntos que abordam o tema (AZUL 6)
- Acredito que são poucas as discussões sobre o assunto (VERDE 8)
- Ainda hoje nos deparamos com concepções fechadas sobre essa nova questão, onde até os próprios professores desconhecem como devem atuar frente a este tipo de discriminação. Deixando de ver o indivíduo como um todo (LARANJA 21)
- O conhecimento que adquiri foi da discriminação em geral. Mas, referente a este assunto não vi nada específico (VERDE 26)
- Não sei. Ainda não estamos abordando o tema sobre diversidade (VERDE 30)
- Na academia não é abordado diretamente sobre a discriminação por orientação sexual, mas nas palestras – atividade complementar - é colocado o tema em questão. (VERDE 15)

Os discursos refletem a necessidade de dar vida a essa discussão/reflexão para dotar a ação de fundamentos. Portanto, a construção de um projeto pedagógico deve buscar por meio do conjunto de disciplinas que o forma à luz do que preconiza as Diretrizes Curriculares da Abepss (1996), dotar o pensamento do pensar crítico, pois o currículo é um norte, uma matriz que demonstra a direção social estratégia adotada pelo coletivo profissional, porém o ensino propugnado vai além dos conteúdos programáticos e isso requer “pensar certo (...) demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos” (FREIRE, 2002, p.37). Assim, deve-se pensar como dar concretude Projeto Ético-Político Profissional e isso implica o compromisso com a competência, tendo por base o aperfeiçoamento profissional: formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capaz de compreender e intervir na realidade social (AZEVEDO E SARMENTO, 2007).

CONSIDERAÇÕES EM ETERNO *DEVIR*.

Ao se discorrer acerca da dimensão da diversidade sexual na formação profissional em Serviço Social, a partir de um recorte acerca do PPC da Ufam, objetivou-se problematizar a estrutura da matriz curricular com vistas a explicitar acerca da necessidade da construção de uma revisão curricular para o curso de Serviço Social que busque fortalecer a democracia dos saberes e permitir aos discentes, docentes e profissionais de Serviço Social, além da

informação e do conhecimento científico, a valorização do conhecimento cotidiano das atividades profissionais do assistente social sem perder de rumo sua ligação, ou melhor, relação imanente com o movimento da realidade. E isso exige a “concepção democrática de seleção de conteúdos defende o conhecimento como sendo histórico e social, construído a partir da experiência concreta do mundo em evolução permanente, da vida, da realidade, a qual está em transformação contínua no tempo” (VIEIRA PINTO, 1979, p.11-60).

Uma matriz curricular não pode ser meramente uma “carta de intenções”, ou uma prescrição que se aproxima dos pressupostos do Projeto Ético-Político Profissional, ela deve ser um dos elementos concretos, reais, portanto, deve se discutido, problematizado por todos, para que de fato ao se promover sua revisão. Portanto, a publicização da percepção dos discentes pesquisados expressa neste artigo ratifica a necessidade de “democratizar o poder da escolha sobre os conteúdos”. (FREIRE, 2006, p.111) que faz parte do PPC da Ufam, visto que a

[...] a reformulação do currículo não pode ser algo feito, elaborado, pensado por uma dúzia de iluminados cujos resultados finais são encaminhados em forma de ‘pacotes’ para serem executados de acordo ainda com as instruções e guias igualmente elaborados pelos iluminados. A reformulação do currículo é sempre um processo político-pedagógico e, para nós, substantivamente democrático (FREIRE, 2001, P.24).

Por isso, as linhas traçadas nesse artigo, trazendo como recorte a incipiente ou inexpressiva adoção da dimensão da diversidade sexual no PPC do curso de Serviço Social da Ufam, demonstra-nos a necessidade ratificar a “defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo” (BRASIL, 2012), bem como se revela que ao todo das 39 (trinta e nove) disciplinas obrigatórias, e 15 (quinze) optativas, com base no Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da UFAM, regulamentado pela Resolução Nº 033 A/ 2009, analisadas as ementas das disciplinas, confirmamos a inexistência de conteúdo relativo à questão LGBTI+, a diversidade sexual, homoafetividade, discriminação ou preconceito, entre outros temas transversais de significativa importância para a formação em serviço social.

Revela-se que foi visível no decorrer das pesquisas⁶ realizadas o desconhecimento dos discentes pesquisados, bem como a existência de discursos preconceituosos de parte dos mesmos, afirma-se, portanto, que a ausência de um conteúdo específico tende a invisibilidade da temática, Como sugestão, a matriz curricular deve assegurar os temas transversais, em *prol* da garantia e efetividade de direitos aos usuários, independente das suas condições, raça, cor, credo, religião, orientação sexual ou identidade de gênero.

Vale destacar que no levantamento documental realizado nas pesquisas⁷ não foi identificado Seminários, Congressos, Projetos ou qualquer atividade extracurricular, promovidos pelo Curso de Serviço Social da UFAM sobre Diversidade Sexual ou Homoafetividade que pudéssemos expor como fonte de adensamento para a formação profissional, portanto, recomenda-se que a questão da diversidade sexual seja explanada não só nas disciplinas do curso, mas que o debate seja expandido para as áreas de pesquisa e extensão, pois é um estímulo a produção científica e a reflexão.

Enfim, o enfrentamento à discriminação de qualquer forma, e a prevalência da dignidade humana só serão efetivados de fato quando for ultrapassado o “vazio” de se falar, dar visibilidade a esses temas, por isso a importância de se abolir a “metodologia do silêncio” na construção das disciplinas que irão compor os núcleos de formação e que darão forma e vida ao PPC do curso, já que a pouca abordagem em detrimento de concepções conservadoras e embebidas em preconceitos sob a forma de silêncio não fortalece a formação profissional em Serviço Social. Enquanto isto ocorrer estaremos sempre à margem da transformação da sociedade tão almejada no Projeto Ético-político do Serviço Social brasileiro. É tempo de lutar por mudanças, garantido então uma formação de qualidade em Serviço Social, visto que a ampliação dos debates tenha como norte a crítica e a ética engendrada ao pensamento equânime, para assim assegurar a liberdade como valor ético central em nossa formação.

REFERENCIAS

⁶ Pibic e TCC

⁷ Pibic e TCC

AZEVEDO, Adriana Fonseca de; SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Projeto ético político, necessidades e direitos sociais. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 92, p. 85-97, nov. 2007

BRASIL, Secretaria dos Direitos Humanos. **Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil**: no ano de 2012. Brasília, 2012.

BRASIL, Secretaria dos Direitos Humanos. **Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil**: no ano de 2012. Brasília, 2013.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993.

_____. "Serviço Social a caminho do século XXI: o protagonismo ético-político do Conjunto CFESS-CRESS". **Serviço Social e Sociedade**, n. 50, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 22. ed. São Paulo: Cortez [Lima, Peru] CELATS, 2008.

LIMA, A. M. de. **PORQUE EU GOSTO É DE ROSAS: a visão dos discentes acerca das relações homoafetivas na atualidade** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduando em Serviço Social) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2014.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 2002. p. 202

RAMPAZZO, Lino. O conhecimento. In. _____. **Metodologia científica**. Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

SERRANO, Francisco Perujo. **Pesquisar no labirinto**: a tese, um desafio possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RESOLUÇÃO Nº 033 A/ 2009, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Projeto REGULAMENTA o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social noturno do Instituto de Ciências Humanas e Letras ICHL e REFORMULA o currículo do Curso de Serviço Social do turno diurno do Instituto de Ciências Humanas e Letras ICHL- Manaus: CEG/CONSEP, 2009.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WERNER, R. C. Análise das diretrizes curriculares para o Serviço Social a partir da resolução CNE/CES 15/2002. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO - Educação: desafios para o século XXI, 3, 2011. **Anais...** Ponta Grossa: ISAPG, 2011.